

Alem Tedeneke, Gerente de Meios, Fórum Econômico Mundial; Fone: +1 646 204 9191, +52 55 6608 7317;
Email: ated@weforum.org

Argentina, Venezuela e Brasil: Rumo à importantes mudanças na sua política econômica

- Os processos políticos na Argentina, Venezuela e Cuba poderiam estimular reformas
- O Brasil já está mudando de direção como resposta às pressões econômicas
- As conversas de paz na Colômbia poderiam finalizar um conflito de uma década e transformar à nação
- Para mais informação sobre a reunião visite: <http://wef.ch/latam15>

Riviera Maia, México, 8 de maio 2015. – Alguns países da América Latina poderiam estar a ponto de realizar mudanças significativas, indicam os fazedores de políticas, líderes industriais e analistas durante o 10º Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina.

As eleições presidenciais de outubro na Argentina, as eleições parlamentares esperadas também para este mesmo ano na Venezuela, e o Congresso do Partido Comunista em abril de 2016, poderiam abrir o caminho para redirecionar o rumo econômico destes países.

“Nas eleições de outubro, a Argentina tem uma possibilidade impressionante de mudança” disse **Agustín Etchebarne**, Diretor Geral da Fundação Liberdade e Progresso, Argentina. Etchebarne disse que o recente ciclo de políticas populistas no seu país já chegou ao seu fim, e quem ganhar as eleições deixará de seguir tão de perto o modelo econômico da Venezuela. “Só resta esperar para ver qual será a profundidade destas mudanças”, comentou.

Espera-se que a Venezuela realize eleições parlamentares no final do ano e, se a oposição decidir se unir poderiam ganhar, disse **Luis Vicente León**, Presidente de Datanalisis, Venezuela. As pesquisas de opinião mostram que os venezuelanos se opõem crescentemente à interferência governamental com a propriedade privada, ao mesmo tempo que a aprovação do Presidente Maduro está abaixo de 30%, e a economia está submersa numa crise cada vez mais profunda. “Tenho absoluta certeza de que veremos mudanças importantes no nosso modelo econômico”, disse Vicente León.

Em Cuba, o congresso do partido em abril de 2016 verá a chegada das novas gerações a cargos geradores de políticas, bem como o início do processo de sucessão do Presidente Raúl Castro. Estas mudanças políticas deverão acelerar as reformas econômicas que já estão em andamento. “Estamos tentando alcançar uma economia mais eficiente e, ao mesmo tempo, manter as nossas características sociais especiais”, disse **Carlos Alzugaray Treto**, Editor de Temas, Cuba. “Estamos construindo uma democracia” acrescentou.

O Brasil já está mudando de direção, não devido às mudanças políticas, mas devido às pressões econômicas. O país teve que reduzir seu desequilíbrio fiscal ou, se não fosse assim, teria perdido a sua posição como destino de investimento. “Tivemos que fazer ajustes, caso contrário o custo teria sido ainda maior”, disse **José Augusto Coelho Fernandes**, Diretor de Política e Estratégia, Confederação Nacional da Indústria (CNI), Brasil. O Brasil tem agora muitas oportunidades de investimento em infraestrutura, para as quais já estabelecemos um marco regulatório sólido, e onde o enfraquecimento da moeda torna as exportações mais competitivas.

A Colômbia enfrenta conflitos armados, mas as negociações do governo com as FARC não só poderiam trazer a paz, mas também as reformas. “O processo de pacificação não é um fim em si mesmo. É uma oportunidade para acelerar a transformação do país”, indicou **Óscar Adolfo Naranjo Trujillo**, Ministro de Pós Conflito, Direitos Humanos e Segurança da Colômbia. Ambas as partes já chegaram a acordos sobre a reforma da terra, uma maior participação política para as FARC e outros grupos dissidentes, e que estabeleceram medidas para combater as drogas ilícitas. Naranjo Trujillo demonstrou otimismo de que as negociações terão sucesso. “Os colombianos realmente desejam o final deste conflito”, afirmou.

Mais de 750 participantes estão presentes no 10º Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina na Riviera Maia, no México dos dias 6 a 8 de maio, 2015. O tema da reunião é “Avançando através de uma Agenda para a Renovação”.

O Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina é copresidido por: **Carlos Brito**, Presidente Executivo, Anheuser-Bush InBev, EUA; **Carlos Slim Domit**, Presidente da América Mobil, México; **Angélica Fuentes**, Presidente da Fundação Angélica Fuentes, México; **Eduardo Leite**, Presidente do Comitê Executivo, Baker & McKenzie, EUA; **Ignacio Sanchez-Galán**, Presidente e Diretor Geral Executivo de Iberdrola, Espanha; e **Joseph E. Stiglitz**, Professor da Escola de Assuntos Internacionais e Públicos, da Universidade de Columbia, EUA.

Notas dos editores

Siga de perto o Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina em <http://wef.ch/la15>
Pesquise mais em: [meeting overview and the programme at a glance](#)
Veja as melhores fotos em **Flickr** <http://wef.ch/la15pix>
Veja **webcasts** das sessões ao vivo em <http://wef.ch/live>
Veja **webcasts em espanhol**: <http://wef.ch/envivo>
Veja **webcasts em português**: <http://wef.ch/aovivo>
Torne-se seguidor no **Facebook** <http://wef.ch/facebook>
Siga-nos no **Twitter** em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet>
Siga-nos em **Google+** em <http://wef.ch/gplus>
Leia nossos **blogs em inglês** <http://wef.ch/agenda>
Leia nossos **blogs em espanhol** <http://wef.ch/agendaes>
Fique sabendo sobre próximos **eventos do Fórum** em <http://wef.ch/events>
Cadastre-se para receber **comunicados de imprensa** em <http://wef.ch/news>

O Fórum Econômico Mundial é uma instituição internacional comprometida em melhorar o estado do mundo através da cooperação público-privada, com um espírito de cidadania global. Interagindo com líderes empresariais, políticos, acadêmicos e mais, para constituir agendas globais, regionais e industriais.

Estabelecido como uma fundação sem fins lucrativos em 1971 e com sede em Genebra, na Suíça, o Fórum é independente, imparcial e não está vinculado a outros interesses. Cooperar da maneira estreita com todas as organizações líderes internacionais (www.weforum.org).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>